

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 mo-
ses 28\$50; África Portuguesa, 6 mo-
ses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VIII — N.º 2292

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 33-A, 2.º andar
LISBOA — PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-
feiras — Não se devolvem os originais — Dos
artigos publicados são responsáveis os seus
autores.

Domingo, 23 de Maio de 1926

Ainda a atitude do pessoal dos Tabacos

O pessoal dos Tabacos enviou-nos uma nota que abaixo transcrevemos, congratulando-nos em parte com o seu conteúdo. E dizemos, em parte, porque ela não nos agrada inteiramente. Confessamo-lo com aquela franqueza que nos caracteriza: a nota não nos agradou inteiramente!

Em quase todos os períodos da aludida nota se verifica que as comissões do pessoal dos Tabacos tomaram ou quizeram tomar por ataque feito pela *Batalha* ao referido pessoal os artigos que publicámos. Nós partimos do princípio de que as manifestações vergonhosas, nas quais colaboraram inconscientemente alguns operários dos Tabacos, eram provocadas pelo governo, por intermédio de agentes usados e vezeiros em agressões e insultos ao proletariado. Mas a atitude silenciosa das comissões, que só agora, devido aos nossos artigos, foi quebrada, e a presença de alguns operários nessas manifestações, deixaram avolumar a impressão de que a classe dos manipuladores de tabacos estava de alma e coração com o vivôr infame que para aí se ouviu. As comissões deviam logo de comêro ter marcado uma atitude nítida.

Felizmente, embora tarde, as comissões do pessoal vieram afirmar que a classe não tinha nada que ver com as aludidas manifestações. Estimamos que todos os componentes do pessoal dos tabacos procedam em harmonia com a nota que hoje publicamos.

Eis a nota:

Surpreenderam-nos bastante algumas expressões contidas nos artigos inseridos em *A Batalha* de 19, 21 e 22 do corrente mês, acerca do pessoal dos tabacos. Cometemos uma falta imperdoável se não viéssemos objectar a esses reparos que consideramos injustos, principalmente pelo consideração que temos pelo *Batalha* e pela simpatia que nos merecem os seus redatores. Os operários dos tabacos têm sido violentamente atacados por vários jornais, sem que tenham pensado em replicar ou em formular desmentidos. Porém, não podiamos tomar a mesma atitude para com o jornal que é órgão dos trabalhadores.

O camarada redactor que assistiu à última sessão magna do pessoal dos tabacos realizada no salão da «Voz do Operário» deve recordar-se da orientação dada pelo presidente da reunião, Joaquim José Rocha, que aconselhou a que se não dessem vivas à régua, principalmente enquanto na lei não fossem intercaladas as emendas apresentadas ao governo pelas comissões do pessoal dos tabacos. E foi esta orientação que prevaleceu na assembleia.

Se alguns operários, embora em número diminuto, e num excesso de entusiasmo, deram vivas à régua disso não é culpa a classe, como nos aludidos artigos se deixava transparecer.

Nos artigos dos dias 21 e 22 atribuem-se expressões ao pessoal dos tabacos que nós repudiamos com energia. Não é possível que os operários dos tabacos tivessem levantado vivas às deportações, eles que estiveram sempre de acordo com a campanha levantada por esse jornal contra essa medida governamental, desumana e infusa.

Faga-se justiça ao pessoal dos tabacos!

A Batalha deve ter sido mal informada.

Essa afirmação, que carece de prova, só tende a criar uma atmosfera de antipatia e ódio entre as classes trabalhadoras e o pessoal dos tabacos que desde há muito vêm sendo vítima de inistidas e de calúnias.

E por último permita que lhe digamos que, se os operários dos tabacos vêm freqüentando as sessões parlamentares é porque as oposições desejavam que as fábricas se encerrassem após o dia 30 de Abril findo, lançando para a rua e para a miséria 4.000 pessoas, que viriam aumentar o número dos sem trabalho. E se ainda depois daquela data continuaram, uma ou outra vez, a frequentar as sessões, foi pelo motivo, plausível, de que as mesmas oposições de o seu obstrucionismo não permitiam a aprovação de qualquer documento que autorizasse o pagamento dos salários, caso que já se realizou ontem, pois por decreto foi resolvido pagar as férias aos operários.

Não podem de hoje em diante os especuladores políticos acusar o pessoal dos tabacos de dar apoio ao governo ou a qualquer outra facção política.

Agora que a situação de neutralidade do pessoal começa a tornar-se mais firme gostaríamos — e dizemo-lo em nome do proletariado organizado — de ver aquela classe, toda unida, empregar a sua energia apenas na defesa dos seus direitos ameaçados.

A greve académica

COIMBRA, 21.—Encontram-se em greve os alunos de todas as facultades desta Universidade.

A greve geral dos universitários, votada por solidariedade com as reclamações dos alunos das Faculdades de Letras e Ciências, que já se encontram há bastante tempo em greve, mantém-se inalterável, havendo da parte de todos os académicos a disposição firme de só regressarem às aulas quando for solucionado, definitivamente e satisfatóriamente, o seu conflito. — C.

A BATALHA



DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A CRISE NO ALGARVE

Olhão é hoje uma vila onde a fome, com todas as suas sinistras derivantes, reduziu a população à mais triste das existências

(Do nosso enviado especial ao Algarve)

OLHÃO. — Há apenas cinco horas que pisámos o solo olhanense e já por nós passou uma brisa trágica que nos escaldou a sensibilidade. Há apenas cinco horas que vivemos em Olhão e nosso espírito sente um anseio grande de libertar-se dessa tortura, dessa grande angústia!

Foram cinco horas de contacto com a Miséria, foram cinco horas de comunicação com a Fome, foram cinco horas de intimidade com a Dor de que conservamos uma tática e inolvidável visão!

Os que fugiram deambulam errantes por outras paragens em demanda de um porvir mais grato. Os que ficaram debatem-se com a miséria!

Qual o motivo porque Olhão foi acometido por este flagelo? Foi essa a pergunta

as vítimas do pavoroso flagelo foi a emigração.

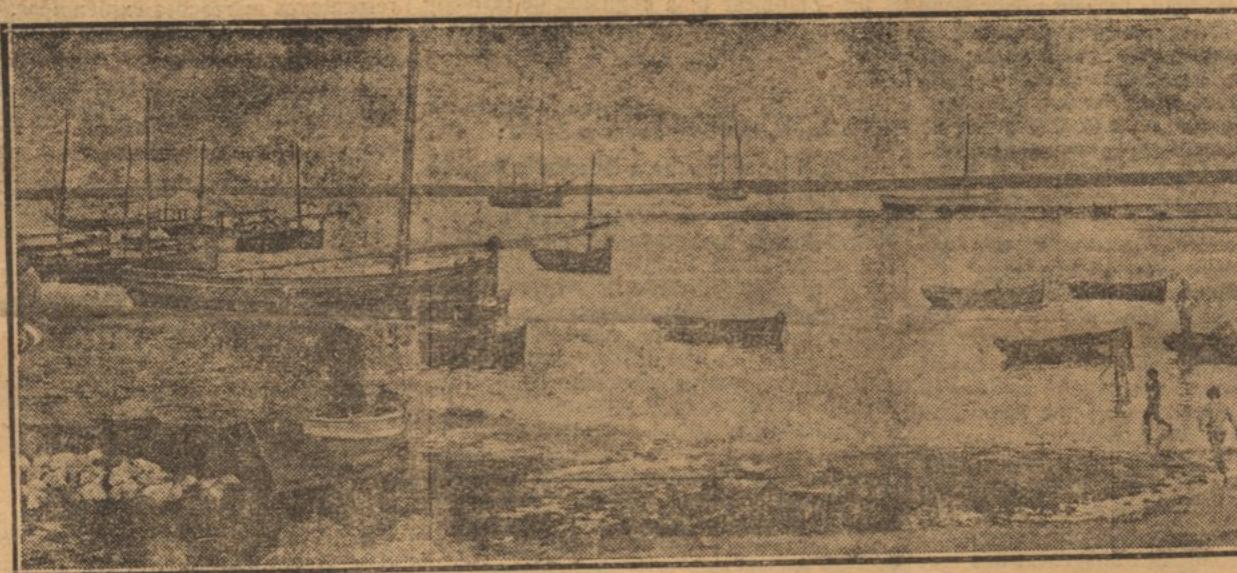
Desta vila emigraram algumas centenas de desgraciados acochados pela fome e pela miséria. Mas a grande maioria, a esmagadora maioria mesmo ficou porque tinha aqui a sua vida, porque tinha em Olhão uma parte do seu ser.

Os que fugiram deambulam errantes por outras paragens em demanda de um porvir mais grato. Os que ficaram debatem-se com a miséria!

Qual o motivo porque Olhão foi acometido por este flagelo? Foi essa a pergunta

A falta do peixe começou a notar-se há cerca dum ano. De princípio esta boa gente, simples como toda a gente do mar, atraía essa falta de peixe a castigos do Senhor e a outras patanás inveterados. Depois adquiriu a verdadeira convicção: o peixe faltava porque era acochado pelas parrelhas espanholas e o pouco que ficava levado para a pátria de Cervantes.

E uma prova de que assim se passa temo-nos a nós em nosso poder. E uma prova de que as autoridades portuguesas protegem e auxiliam os espanhóis nesta obra de extermínio possuímos-a nós. Na devida oportunidade



Um trecho do porto de Olhão

Nestas cinco cruéis horas uma grande verdade conturbou o nosso ser: em Lisboa não há fome; na cidade de Ulisses não há miséria; na capital do país não há crise de trabalho.

A Fome, mora em Olhão! A Miséria, fixou residência em Olhão! A Crise de Trabalho localizou-se em Olhão!

Em Lisboa há fome, abunda a miséria e transborda a crise de trabalho! Mas em Olhão se compara o que existe por estas paragens, em nenhuma se assemelha ao que há por todo o litoral algarvio!

Em Lisboa o chomeur ainda tem um recurso — o recurso de transitar de profissão.

Em Olhão esse recurso foi proscrito porque todas as indústrias foram mortalmente feridas pela crise de trabalho.

O único recurso de que se aproveitaram

que arriscámos quando a Fome nos oferecia o seu descarnado corpo.

E a resposta, a sinistra resposta foi única:

Olhão e todas as localidades do litoral viveram sempre do que o mar dava. Em ocasiões de grande abundância de peixe e devido à desvalorização da moeda portuguesa os naturais dessas povoações eram uns nababos, não lhes faltando nada.

A valorização do escudo veio, porém, abrir uma sombria perspectiva na vida dessas populações: a conserva tinha menos prazer, a produção diminuiu.

A pesar-de-este factor a vida dos povos do litoral equilibrou-se, e equilibrou-se a ponto da crise de trabalho não ter um carácter assustador.

Surgiu, porém, um outro fenómeno que roubou a mijares de lares a alegria e o bem estar: a falta do peixe.

nidade ela correrá impressa com todos os seus cambiantes.

Devido a essa circunstância vimos encontrar Olhão mergulhada no mais funesto dos abismos!

Podemos mesmo asseverar que em Olhão não se vive! Em Olhão vegeta-se! Em Olhão vive-se apenas aquela trágica existência das populações vitimadas por um castracionismo!

Em Olhão não há comércio, não há trabalho em que um desgraçado angarie os meios de subsistência para viver!

Há apenas Fome, com todas as suas sinistras derivantes: prostituição, indigência, dor.

Das suas tristes consequências falarão com o devido colorido as crónicas que vão seguir-se.

UM DESMENTIDO TRÁGICO

Faleceu em Santarém uma senhora que a Virgem, em Fátima, tinha curado milagrosamente dum cancro

A nossa reportagem sobre Fátima limitou-se principalmente às impressões vividas no local por uns dos nossos camaradas de redacção. Ao que se passa nos bastidores dessa ignobil exploração clerical, referimo-nos anteriormente numa longa série de artigos em que puixemos a nu, com desassombro, o traço urdido pelos empresários de Fátima. E nalguns desses artigos contámos circunstancialmente os esforços desesperados que eles faziam para conseguir deslumbrar e ludibriar o público com a apresentação de criaturas, atacadas de doenças incuráveis, que tivessem, devido a um milagre da Virgem, salvado a vida e recobrado a saúde. Sucedeu, porém, que, expontaneamente, ninguém apareceu, vítima da sugestão da fé, a afirmar-se contemplado pela graça da Virgem. Não havia milagres, falsos, visto que não se constataram verdadeiros. Mas os empresários de Fátima não desanimeram. Como não apareciam criaturas a declararem-se curadas ilusoriamente, resolveram fazer tentativas directas.

Escolheram para isso mulheres relativamente novas, raparigas cuja vontade facilmente se dobrasse às suas solicitações e fárias capazes de se deixarem sugerir pelas suas velhacez energias. Elisa Teles foi uma delas: tratava-se dum pobre rapariga, atacada de tuberculose, que fôr educada no colégio congreganista de Santa Marta e que vivia num ambiente intensamente religioso. Encarnaram-na sobr'ela. Manejaram-na, Levaram-na a Fátima e o milagre.

Porém, pouco tempo depois sobreveio a «miraculada» um temor na espinha. Era o cancro que se ramificava!

O espírito de D. Maria Augusta de Figueiredo sofreu bruscamente uma revolta profunda. Compreendendo que tinha sido enganada, rompeu com todos os histórios que a cercavam e proibiu rigorosamente todas as pessoas do seu conhecimento de lhe falar em milagres.

Ontem, uma notícia entrou de chofre nesta redacção: faleceu em Santarém, após uma prolongada agonia, D. Maria Augusta de Figueiredo. Vitimou-a um cancro — o cancro que os reaccionários tinham declarado haver desaparecido em Fátima, por intermédio de milagres.

E curiosa coincidencia: aquela senhora morre dias depois da última peregrinação a Fátima, quando já nas sacristias de Torres Novas se fabricava à pressa, charlatanicamente, uma nova série de milagres. Sua morte constitui, além dum formidável desmentido, uma acusação trágica que se ergue da cova dum cemiterio. Acusação que faria cessar de vez com o colossal bluff de Fátima se este não vivesse principalmente, como ontem o demonstrámos, dessa pobre gente dos campos ignorante e analfabeto, fanatizada pelos padres das vilas e aldeias...

De facto ela acreditou que o milagre se produzira e veio para a sua casa, tocada dum grande contentamento, a contar que fôr contemplada por um milagre.

A sua volta fez-se uma grande especulação: sua cura foi proclamada aos quatro ventos da publicidade de que os reaccionários dispõem. A sua casa afluíu muita gente — e algumas pessoas incrédulas, diante daquele facto tão importante e tão evidente — a cura dum cancro — não vacilaram, lançaram-se contra as braços da igreja.

Porém, pouco tempo depois sobreveio a «miraculada» um temor na espinha. Era o cancro que se ramificava!

O espírito de D. Maria Augusta de Figueiredo sofreu bruscamente uma revolta profunda. Compreendendo que tinha sido enganada, rompeu com todos os histórios que a cercavam e proibiu rigorosamente todas as pessoas do seu conhecimento de lhe falar em milagres.

Curada curada gritou-se com grande alarido à sua volta. Estava tuberculosa e os seus pulmões — afirmavam — os tartufos — tinham-se cicatrizado instantaneamente.

Elisa Teles, como então referimos, não acreditou na ridícula e mentirosa invención. Então o bando negro bloqueou-a, insistindo teimosamente na sua cura. Elisa Teles obstinou-se na negativa. Um duelo encarnado se travou entre ela e a nuvem negra dos padres e das beatas. Disseram-lhe que a sua descrença no milagre correspondia a uma blasfêmia e ameaçaram-na com a censura divina. Tudo foi inútil: o milagre mafou-se.

* * *

Com D. Maria Augusta de Figueiredo deu-se o mesmo caso. Levaram-na a Fátima a fim dela se curar dum cancro que sofria.

A COMÉDIA DO PACIFISMO

GENEBRA, 22.—Na conferência preparatória do desarmamento, uma moção interrogativa a conferência se a abolição do serviço militar obrigatório não auxiliaria o desarmamento, apresentada por sir Robert Cecil, foi inutilizada pela oposição da França e da Itália, e apoiada pelo representante germânico. Depois de alterada a mesma proposta será apresentada na sessão da futura conferência.

Em volta da questão dos tabacos

Tendo-nos sido comunicado pela Câmara Sindical do Trabalho a sua discordância com as modificações feitas à redacção da nota oficiala que em nome desse organismo publicámos no nosso número de anteontem, a seu pedido publicámos hoje fielmente a nota que nos foi enviada, sem alteração de uma vírgula.

NOTA OFICIOSA

Tendo chegado ao conhecimento deste organismo que grupos de manifestantes percorreram ontem vários pontos da cidade aos vivos ao partido democrático e a várias individualidades políticas, de mistura com outras expressões que afectam moralmente os princípios e as victimas das lutas da Organização Sindical, à qual os operários dos tabacos deram a sua adesão.

Tendo chegado ao conhecimento deste organismo que grupos de manifestantes percorreram ontem vários pontos da cidade aos vivos ao partido democrático e a várias individualidades políticas, de mistura com outras expressões que afectam moralmente os princípios e as victimas das lutas da Organização Sindical, à qual os operários dos tabacos deram a sua adesão.

As suas tristes consequências falarão com o devido colorido as crónicas que vão seguir-se.

A queda do franco

PARIS, 22.—O Banco de França mobilizou parte das suas reservas-ouro para a estabilização do franco, cuja cotação se levantou imediatamente.

Certos círculos continuam, porém, acreditando que a deliberação do banco tomada de acordo com o pedido do governo, tinha apenas um efeito passageiro. Os representantes dos grandes bancos americanos foram severamente criticados, e mesmo ameaçados na Bôlsa pelos banqueiros franceses, em virtude das grandes compras de francos que têm realizado.

LEIAM A'MANHÃ

O Suplemento semanal DE A BATALHA

SUMÁRIO:

A infância e os seus direitos, por William Headford.

A Semana da Criança, por Alfredo Marques.

Da profissão de Jornalista, por J. B.</p

grandecer a sua terra com força de armas. Nós procuramos a liberdade para o nosso povo, e, mesmo nisso, queremos evitar derramamento de sangue. Eu não creio que consigamos a independência sem revolução mas, de forma alguma, aconselho a intentos imperialistas. Estamos dispostos a viver unidos a Inglaterra mas com igualdade de direitos.

— Na Índia portuguesa o problema político tem aspectos muito diferentes dos europeus...

— Sim—respondeu-nos o sr. Fernando da Costa—o problema é muito diverso. Quando a Índia inglesa se tornar independente, nós, quer queiramos, quer não, temos de acompanhá-la, devido à nossa situação geográfica. Por isso a nossa política consiste em restabelecer as antigas tradições indianas, modernizadas conforme o actual estado social. Hoje, os cristãos não conhecem a história da Índia, envergonham-se a falar o *concanin* e querem ser a tóda a força,—nem sei como?—latinos. O nosso trabalho consiste em conseguirmos uma autonomia mais ampla, para dentro dela, irmos *indianizando* os poucos que se julgam *occidentalizados*. A nossa política é educar.

— São, pois, contrários aos interesses do Estado português?

O nosso entrevistado respondeu-nos desta maneira subtil:

— Não somos contra Portugal mas até esperamos seu apoio. Muitos jornalistas lisboetas concederam entrevistas ao nosso órgão, *O Bharat*, apresentando estarem de acordo com o nosso programa.

E terminando a conversa, ainda acrescentou:

— Permita-me que em nome do nosso grupo apresente os meus agradecimentos à *Batalha* pelo interesse que mostra pela nossa Causa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Associação dos Empregados de Farmácia

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, na sede da Associação dos Empregados de Farmácia da Região do Sul, rua Augusta, 141, 2º, direito, uma sessão solene comemorativa do seu aniversário, sendo durante da descerrada o retrato do sócio Felisberto Dolores.

Visita de estudo

E' hoje, pelas 14 horas, como temos anunciado, que se realiza a visita de estudo à mais antiga fábrica de bolachas e biscoitos na Pampulha, da Companhia Comercial e Industrial Portuguesa, promovida pela Comissão de Instrução e Educação da Associação dos Caixeiros.

Nesta visita tomam parte os professores e alunos desta Associação.

A entrada para a fábrica é pela Travessa da Cruz da Rocha, 21.

SOCIEDADES DE RECREO

Os Choras. — Hoje, às 21 horas, grande festa a favor da biblioteca, organizada pela respectiva comissão.

Concentração Musical. — Hoje, «matinée» dançante e, às 21 horas, baile.

Academia Filarmonica Verdi. — Hoje, às 17 horas, grandiosa «matinée», concerto poético de canção nacional e uma cégada. Amanhã, às 21 horas, baile à inglesa.

Ocorrências diversas

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, António Osório, de 28 anos, pedreiro, residente na ruas das Amoreiras, 125, 4º, que caiu de um terraço no palácio do Marquês de Vale Flôr, na rua Jau, ficando contuso nas costas.

No pôsto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa João António, de 45 anos, natural e residente em Olhão, marítimo, que caiu a bordo de um barco fundeado próximo de Belém, ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, faleceu, ontem, Cândido Neves Serra e Moura, aquele menor de 13 anos, residente em Almada que, como noticiámos, foi, no dia 20 último, colhido por um comboio de mercadorias no cais da Areia. O cadáver foi removido para casa mortuária daquele hospital.

Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José, faleceu, ontem, Augusto Ferreira da Costa, de 54 anos, natural de Lisboa, vaqueiro, residente na estrada de Sacavém, 416, que caiu dum carro na mesma estrada, no dia 3 último, recorrendo aquele hospital no dia 19. O cadáver foi removido para a casa mortuária.

TEATRO DO GIMNÁSIO HOJE-HOJE
A ENCANTADORA COMÉDIA
O ROSÁRIO
AMANHÃ
Festa artística dos actores
MIGUEL FRANCO e ANTONIO MOUCHET
com a «reprise» do
AZ
e a comédia em 1 acto
UMA CHÁVENA DE CHÁ

TEATRO APOLÔ
Emp. Ruas - Telef. N. 1929
HOJE
O sensacional drama

Amor de Perdição
Nos primaciais papéis os artistas
RAFAEL MARQUES
OFELIA BROCHADO
e PALMIRA TORRES

DIA 27: Festa artística de
RAFAEL MARQUES com o
OTELO

A Semana da Criança

No S. U. da Construção Civil

Prosseguem nas escolas deste sindicato as festas da Semana da Criança. Ontem, com enorme afluência, deu-se cabal cumprimento ao programa anunciado.

O programa de hoje é o seguinte:

A's 15 horas: «Matinée» de Arte; concerto musical pela prestimosa banda da Academia Filarmonica Verdi; episódio dramático «Controvérsia»; ilusionismo pelo distinto artista Eduardo Relvas; intermedios cómicos pelos engracados clowns The-morenos e canções dedicadas às crianças pelos poetas populares Manuel Soares, José Marques, José Mateus, Albino Alfredo, Carlos Ribeiro, Armando Tavares, José Ribeiro, Armando Barata e soblos de guitarra por Aires Baptista e de viola por Georgino de Sousa.

A's 20 horas: Encerramento das festas com uma explêndida conferência pelo ilustre professor e amigo da infância Manuel da Silva; primoroso espetáculo pelo Grupo Dramático Ajuda Club com as peças «Vida dum rapaz solteiro» e «Os De-generados» e abrillantado pelo Grupo Familiar Manuel Gomes, tomando parte o tenor Sales Ribeiro.

Para dar fim às festas da Semana da Criança, a Associação Infantil da Freguesia de Carnaxide, com a cooperação da Junta e outros amigos, realiza na Senhora da Rocha a sua confraternização, contando com a comparecência do Chefe do Estado.

Pelas 14 horas, saírá de Alges um cor-tejo com carros alegóricos, perdo de 600 crianças, povo e bandas musicais da Freguesia. Também acompanhará o cor-tejo a banda Alves Rente, de Parede, e a do Reformatório Padre António de Oliveira. Na Rocha, será oferecido um leve lanche às crianças e haverá uma exposição de trabalhos escolares dos alunos das escolas da Freguesia, cantos pelo orfeão da Associação, jogos e corridas infantis, dansas populares, por alunos das escolas, e uma demonstração de «hand-ball» por sócios cooperadores. Com as demonstrações de jogos infantis quere a Associação provar às crianças que podem, com diferentes jogos, divertir-se e desenvolver-se muito melhor do que com o «foot-ball» que tanto vem prejudicando a mocidade e principalmente a infância do nosso tempo.

As comemorações de ontem

As comemorações da Semana da Criança atingiram ontem o auge do entusiasmo e brilhantismo, com a confraternização da pequena das escolas nos Jardins Zoológico, Botânico da Escola Politécnica e Estrela e na Tapada da Ajuda. As crianças brincaram e folgaram livremente, num à vontade encantador e salutar. Na Tapada da Ajuda a alegria das crianças era indescritível.

Na cantina Escolar de S. Mamede realizou o sr. dr. Tovar de Lemos, a convite da Comissão da Semana da Criança, a sua anunciada conferência subordinada ao tema: «Como se deve educar a criança», tendo esplanado o seu pensamento em relação a este importante problema e preconizado a criação das Mutualidades Maternais e das Maternidades. O conferente foi, no final, muito aplaudido pela sua excente preleção.

A sessão da Liga de Ação Educativa

E' hoje, pelas 21 horas, que a Liga de Ação Educativa, organismo de federações locais de recente constituição, realiza na Sala Algarve da Sociedade de Geografia a anunciada reunião para a fundação do organismo defensor da criança.

Na Associação do Pessoal dos Tabacos

Na escola da Associação do Pessoal dos Tabacos, foi ontem testejada a Semana da Criança, tendo-se realizado, às 14 horas, a distribuição de artigos úteis aos alunos, como incentivo para a sua aplicação ao estudo. Essa distribuição foi precedida por uma palestra às crianças da escola pelo nosso camarada Santos Arranha, que durante meia hora prendeu a atenção dos 40 pequeninos daquela escola com exemplificações de moral e demonstrações do quanto interessa ao espírito humano a frequência da escola com boa aplicação ao estudo.

Esta festa foi gentilmente assistida por dois representantes da junta de freguesia do Monte Pedral.

Os festeiros no Lugar do Murtal

Dia 23.—A's 13 horas: Sessão solene em que usarão da palavra alguns oradores deste concelho. Distribuição de livros pelos alunos da escola do Murtal. Recitação de poemas, monólogos e diálogos pelos alunos: Manuel A. D. Gaspar, José J. da Silva Cruz, Júlio Verne, Alfredo Flôr, Manuel Vieira, Maria A. dos Santos, Maria P. D. Gaspar, Lídia do Rosário, Matilde Pereira, Perpétua Seguro, Miguelina da Silva e Maria L. de Almeida.

A's 15 horas: Plantação da árvore e dispositivo anual pela menina Maria Adelaide. A's 16 horas: Jantar às crianças.

Dia 25: Excursão a Lisboa em visita ao Jardim Zoológico e alguns monumentos.

Dia 30: Sessão de animatógrafo no Cinema Casino da Parede, graciosamente cedido pelos seus proprietários e à qual assistiram todas as crianças das escolas da freguesia.

Estas festas serão abrillantadas pelo Grupo Recreativo Murtalense sob a regência do ex.^{mo} sr. Alvaro dos Santos.

OS QUE MORREM

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, a manifestação fúnebre à memória do operário carpinteiro de moldes Francisco Rodrigues Ferreira, que um grupo de seus amigos promove.

A manifestação sairá do Largo de Alcântara, para o cemitério da Ajuda.

TIVOLI
Telefone II-5474
MATINÉE ÁS 3 HORAS
SOIRÉE ÁS 9 HORAS
ÚLTIMA EXIBIÇÃO

A Princesa e o Palhaço
Novela de Jean Joseph Frappa, adaptada por André Hugo

O PEREGRINO
A obra prima de Charles Chaplin (CHARLOT)

Uma revista de actualidades Um documentário de arte

AMANHÃ:

PARIS EM 5 DIAS

A BATALHA

CARTA DO PORTO

O conflito dos estudantes e a atitude da Academia do Porto

PORTO, 22. — Segundo o delegado da

Academia de Coimbra, apoiado entusiasticamente pela Academia Portuense, a greve é uma questão de honra, uma resposta ao repto lançado pelo governo, ou melhor:

pelo ministro da Instrução, o qual, falando a sua promessa, não só considera o movimento académico como uma questão política, mas faz ainda a ameaça de todos perderem o ano se não forem às aulas já em dia.

A Academia, porém, não se assusta — e joga, a sua avalanche agitada, que os estudantes do 4º e 5º anos de medicina, sóbretudo, reconsiderassem no seu érro e prestassem a sua solidariedade aos seus colegas grevistas.

Aqueles referidos estudantes, persistem,

contudo, na sua — pelo que se advoga a ação directa, isto é, no caso da Faculdade de Medicina se obstinar a desrespeitar os seus direitos existentes no momento em que votaram o imediato abandono das aulas;

2.º Nomear uma comissão plenipotenciária em que se encontrem representantes de todas as Escolas Superiores e Faculdades, que velará pela integridade de todos os direitos dos estudantes existentes no momento em que votaram o imediato abandono das aulas;

3.º Saúdar em nome da Academia s. ex. o sr. reitor e directores das Faculdades e Escolas Superiores;

4.º Saúdar os estudantes das três Universidades e Escolas Superiores de Lisboa e Porto, pela atitude energica e nobilitante com que se mantiveram inalteravelmente em greve;

5.º Saúdar a imprensa que calorosa e prontamente se tem referido ao actual conflito académico e muito especialmente o «Jornal de Notícias».

6.º Nomear uma comissão de resistência encarregada de velar pela exequibilidade das resoluções desta magna assembleia.

A moção apresentada na reunião do curso do F. Q. N., é assim redigida:

«Considerando que a Academia de Portugal, unida num gesto nobre de ceder às Escolas Superiores e Faculdades em greve tem constituído o encanto das famílias. Além desta noite, não voltará a cena esta produção, nem o prólogo «Esta literatura...» em consequência da temporada findar no corrente mês, sendo, até lá, os espetáculos preenchidos por outras peças.

«Considerando que o curso do F. Q. N., sem quebra de dignidade, deve acompanhar os seus colegas do Porto, cumprindo assim o seu dever de estudantes;

«Considerando que o curso do F. Q. N. tem os seus direitos garantidos como no momento em que proclamaram a greve, em virtude do compromisso tomado por todas as Escolas Superiores em greve;

«Considerando que sendo o curso do F. Q. N. pertencente à F. de S. em greve, e que a sua atitude de continuar em aulas representa uma deslealdade para estes seus colegas, o curso do F. Q. N., pondendo acima dos interesses particulares os interesses colectivos, resolve:

1.º Declara às Escolas Superiores do Porto em greve, a sua adesão, abandonando imediatamente as aulas;

2.º Saúdar o sr. Reitor da Universidade e Director da F. de S. e comunicar-lhes a nossa atitude;

3.º Nomear uma comissão encarregada de dar exequibilidade às conclusões desta moção.»

Caso curioso: como os regeitados da moção da greve, depois de terem retirado os alunos dos 5.º e 4.º anos de medicina, fôssem em número de 13, tem-se feito disso bastante blague... fatídica para os 13 diversos... — C.

A moção aprovada, por aclamação,

«Considerando que a Academia do Porto reconheceu justíssimas as reclamações das Faculdades e Escolas Superiores em greve, durante 4 meses desatendidas pela incíria deplorável dos poderes públicos;

«Considerando que a razão que motivou o actual conflito académico foi única e simplesmente a defesa dos direitos inherentes à honra das suas profissões liberal desrespeitadas pela «fórmula política» em detrimento da «fórmula da competência»;

«Considerando que este estado anárquico dos nossos diplomas sem uma finalidade prática que os nobilita é um atentado à dignidade e fins das universidades do país, e bem assim do brio nacional;

«Considerando que os interesses colectivos de organismos seleccionados pairam acima dos interesses individuais, e que a solidariedade é um facto na construção da Unidade Académica;

«Considerando ainda que o governo assumiu propostas de lei tendentes a solucionar o actual conflito, se solidarizou de modo com a justiça que nos assistia nas nossas pretensões:

«A Academia das Escolas Superiores e

«Considerando que a Academia do Porto

reconheceu justíssimas as reclamações das Faculdades e Escolas Superiores em greve, durante 4 meses desatendidas pela incíria deplorável dos poderes públicos;

«Considerando que os interesses colectivos de organismos seleccionados pairam acima dos interesses individuais, e que a solidariedade é um facto na construção da Unidade Académica;

«Considerando ainda que o governo assumiu propostas de lei tendentes a solucionar o actual conflito, se solidarizou de modo com a justiça que nos assistia nas nossas pretensões:

«A Academia das Escolas Superiores e

«Considerando que a Academia do Porto

reconheceu justíssimas as reclamações das Faculdades e Escolas Superiores em greve, durante 4 meses desatendidas pela incíria deplorável dos poderes públicos;

«Considerando que os interesses colectivos de organismos seleccionados pairam acima dos interesses individuais, e que a solidariedade é um facto na construção da Unidade Académica;

«Considerando ainda que o governo assumiu propostas de lei tendentes a solucionar o actual conflito, se solidarizou de modo com a justiça que nos assistia nas nossas pretensões:

URODONAL

Combate o reumatismo

Gota
Litíase
Sciatica
Arterio-
esclerose

15 GRANDS PRIX
Les Etablissements Chatelain
PARIS



10 Grandes Prémios

URODONAL
limpa os rins, lava o
figado e as articulações. Flexibiliza
as artérias e evita
a obesidade.

Comunicados
Acad. de Medicina de Paris
10 Nov. 1908
Acad. de Ciências de Paris
14 Dec. 1908

O Urodonal que é o dissolvente habitual e normal do ácido urico circulando no sangue em massas de urato de sódio, formando os topi gatos das articulações do ácido urico, que sob a forma de urato de sódio incrusta os ossos dos que sofrem de reumatismo, é portanto o remédio completo, como o único remédio do reumatismo crônico deformante.

Etablissements Chatelain, Fornecedores dos Hospitais de Paris, 2, rue de Valenciennes, Paris, e em todas as farmácias.

M. VINCENT, 8-8a-Concessionários para Portugal e Colónias—rua Ivens, 50, 2.º—Telefone C. 1858—LISBOA

As "ratoeiras" do Estado

penhorista

Já por mais de uma vez nos temos referido aos escândalos desse escandaloso negócio que é o empréstimo sobre penhoras. Não é sem uma criseção de nervos que fomos as taboletas hipócritas anunciantes dum auxílio cínico, que se ostentam por sobre a entrada desses sarcófagos onde a avareza do prestatista guarda os despojos da miséria, ao juro 120 por cento ao mês.

O próprio Estado mantém para si uma organização prestamista sub-múltipla da Caixa Geral dos Depósitos, que não foge à regra da recolha de fartos lucros—uma espécie de tributo lançado aos miseráveis—lucros arrancados pingue-pingue, com a jactância dum ilantria "mentiroso que diminui os juros para melhor captação da freguesia.

Pois nessas caixas de crédito populares—assim se denominam essas partículas da Caixa Geral dos Depósitos—também abundam os escândalos, também proliferam os abusadores da miséria pública.

Ainda antecente nos procurou uma pobre senhora a queixar-se-nos, indignada, dum extorsão de que foi vítima na Caixa de Crédito Popular do largo do Mirão. Há meses depositou a queixosa na referida casa algumas joias de que tem pago puntualmente os respectivos juros, os últimos dos quais em 28 de Janeiro p. p. Quando em Março ali se dirigiu a esportular o juro, um dos empregados, com o ar mais natural de quem está habituado a coisas tais, respondeu-lhe que os objectos tinham sido vendidos...

A referida senhora protestou vãmente, implorando que pelo menos lhe devolvessem uma medalha em que deposita grande estimação por constituir uma recordação de sua mãe e a indemnizasse do restante, sendo-lhe respondido com uma oferta mesquina e aviltante. E por mais que a pobre extorquia tenha palmilhado o caminho do largo do Mirão e da Caixa Geral dos Depósitos nada mais tem conseguido do que a convicção de que foi burlada.

Cabe aqui o dizer-se que as queixas são constantes contra essas verdadeiras armadilhas patrocinadas pelo Estado, afirmando-se—o que não nos repugna acreditar—que os individuos ali empregados se locupletam com os objectos que mal lhes agrada, dando-os depois como vendidos.

E nem sequer para as vítimas destas roubalheiras há o recurso de gritarem: "o da guarda!" na esperança de serem ouvidas, pois a esta que agora nos procurou foi dito no Governo Civil que não intervêm por se tratar de estabelecimentos do Estado...

Afinal de contas, está certo: os lobos não se devoram...

Um protesto da Liga de Defesa dos Animais contra a lide dos touros em hastes limpas

O Conselho Directivo da Liga Nacional de Defesa dos Animais, representado pelo seu presidente, senador Álvares Cabral, e secretários, procurou ontem o sr. governador civil de Lisboa, a quem fez entrega dum protesto contra a lide de touros em hastes limpas, toureiro que se pretende levar a efeito hoje, na Praça do Campo Pequeno, no provável intento de violar as leis e editais do Governo Civil que proíbem tais espectáculos barbares.

Também os comissionados mostraram ao sr. governador civil os inconvenientes de se afixarem cartazes com as fases mais cruéis da perfuração dum cavalo por um touro, o que dá às crianças e ao público menos culto intuições de crueldade, e sugerem outras formas de pensamentos que bem se querer evita.

O Conselho da Liga referiu-se ao que está sucedendo atualmente em Espanha, onde o general Primo de Rivera procede neste momento ao saneamento das touradas, mandando suprimir todas as fases mais cruéis que repugnam já à consciência do país e constituem uma vergonha nacional para a Espanha.

Os representantes da Liga foram depois conferenciar com o sr. ministro do Interior sobre o mesmo assunto.

Precisa-se

Uma casa, armazém, oficina para pôr à venda uma armação em pau santo: balcões, vitrines, etc., ocupando pouco espaço. Nesta redacção se diz.

Um grave escândalo em Coimbra produzido por um ministro da Igreja

COIMBRA, 21.—A acrescentar à longa série de imoralidades dos seráficos ministros de Deus, transcrevemos de *O Metrópo*, jornal local, a seguinte notícia:

«O padre de Santa Clara chama-se José Maria Ribau e diz-se que veio de Leiria corrido, por ali ter raptado uma menor, indo depois interná-la num convento em Espanha. Ao vir para a freguesia de Santa Clara afirmou, diz-se ainda, que vinha enfreite-la. Parece que, de facto, a moral sofreu grandes melhoramentos... na freguesia desde que o padre Ribau cá está... O escândalo avoluma e o padre parece não querer deixar por mãos alheias os seus créditos de macho.

O mulherão fala e diz coisas espantosas. Falava na casa de certa viúva, onde há um quarto mobilado com luxo, e destinado a... confessionário de mulheres casadas, solteiras e viúvas.

Seria interessante um inquérito no local, mas preferimos deixar isso aos liberais encartados ao sr. Conde-bispo... Limitamo-nos a denunciar concretamente um crime público, mais, do sublime masmarro. Desculpe o reverendo se tâo mal o tratamos e assegure-se de que daremos como não dito o que dito fica, se nos provarem que não é verdade o que vamos dizer:

O sr. D. Miguel de Alarcão, dono da quinta das Lágrimas, tinha uma criadita, rapariga bem linda por sinal, que foi pelos seus pais autorizada on mandada a fazer serviços e serviços do seu mestre ao padre. Sucedeu o que era de esperar...

O maroto do Amor surgiu, sucedendo-se o namoro descarado e público, comentado por soldados do 35 que viam o padre e a pequena a fazerem sinais, é de janela e da eloa do Largo da Rainha Santa...

Não tardou que a criadita aparecesse grávida e passasse o pé aos seus senhores desaparecendo a seguir... O fruto de tão elevados amores parece que foi despejado numa aldeola próxima... Não vos espantai... Este caso não é único, nem faz exceção éste santo padre. Padres, bispos, cardinais e papas foram sempre, em todos os tempos, os propulsores da sagrada Prostituição!

A Igreja, não lhes dando o direito de constituir família, impõe-os para o crime social asqueroso. E a natureza pune esta sociedade miserável que ainda se roja aos pés do monstro... A Treva e o Vício ameaçam o mundo, e o mundo submete-se...»

Funcionalismo Público

Para se resolver sobre a proposta de remodelação dos serviços públicos, pendente do Congresso da República e perante o recente aumento concedido ao funcionalismo militar e outros assuntos de interesse para a classe, reúne-se a Associação Pessoal Menor das Secretarias do Estado na próxima segunda-feira, pelas 17 horas.

Bolaria de Santo António

EM 19 DE JUNHO

Prémios maiores:
2.000.000\$00
500.000\$00

Bilhetes e fracções originais ao preço correto.

Cauteis a 6\$00 e 3\$00.

Pedidos pelo correio mais 1\$00.

CAMPEÃO & C. A

Rua do Amparo, 116

POLICLÍNICA POPULAR

RUA MORAIS SOARES, 114
(Telefone, 5460-Norte)

Cirurgia, operações, às 15 horas—Dr. Abel da Cunha.

Estomago, intestinos e figado. Clínica geral, às 11 horas—Dr. Fernandes Neves.

Coração e pulmões. Clínica médica, às 15 horas—Dr. Leão da Silva.

Boca e dentes, desde as 9 horas—Dr. Domingos Pereira.

Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. Fuas de Matos.

Doenças da nutrição. Clínica Geral, às 16,30 horas—Dr. Camuzzi Ferreira.

Doenças dos olhos, às 14 horas—Dr. Caetano S. Oliveira.

Pele e sifilis, às 11 horas—Oliveira Feijão.

Doenças das senhoras, às 17,30 horas—Dr.ª Isabel Pereira.

Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas—Gomes Coelho.

Rins e vias urinárias, às 12,30 horas—Dr. H. de Fontoura Madureira.

Raios X—Dr. Aleu Salданha.

ANÁLISES CLÍNICAS

VACINAS

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Gastrite, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Enfilio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Policlínica da Estrela

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—Lisboa

TELEFONE TRINDADE-202

Doença dos rins e vias urinárias, às 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.

Clínica cirúrgica—Operações, às 16,30 horas—Dr. Bastos Gonçalves.

Ouvidos, nariz e garganta, às 9,30 horas—Dr. Carlos Larroud.

Síndromes venéreas, às 11 horas—Dr. Carmo dos Santos.

Clínica médica, coração e pulmões, às 10 horas—Dr. Drummond Borges.

D. das gravides, puerperas, útero e anexos—Dr. José da Cunha.

Estomago, ligado e intestinos—D. da nutrição (diabetes), gota, obesidade, às 14 h.—Dr. Luiz Quintela.

Clínica geral às 14 h.—Dr. Manuel d'Assumpção.

Doenças da pele, venerologia, às 15,30 horas—Dr. António Carrasco.

Doenças dos olhos, às 9,30 h.—Dr. Sertório Senna.

Doenças da boca e dentes—Prótese, 12,30 horas—Dr. Virgílio Xavier.

Raios X—Radioterapia, às 10 horas—Dr. Aleu Salazar.

Ortopedia—Massagem—Gimnástica médica, às 15 horas—Dr. Salazar Carreira.

Desejam vender ou comprar ouro, prata ou joias?

Prefiram as ourivesarias da firma

Morais & Gama

Rua da Betesga, 16

— E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132
onde, por preços com que ninguém pode competir, poderão comprar ou vender nas melhores condições de garantia.

Atenção! Atenção! Atenção!

BAIXA DE PREÇOS

Na Casa Mariposa — 87, Rua dos Fanqueiros, 91

Sobretudos desde 120\$00 — Casacos de senhora desde 60\$00

Ditos em peluche desde 220\$00

Cheviotes para fatos desde 10\$00

Estes preços são próprios de fim de estação

CASA MARIPOSA

87, Rua dos Fanqueiros, 91

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5,000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A BATALHA

UNIDADE E UNIÃO

Para se compreender a realidade é necessário sentir-se o ideal

A política da União é muito diferente da política da Unidade, porque ela é a resulante de condições diferentes. Cada partido, cada grupo procura aumentar o número dos seus adeptos à custa dos vizinhos, assim pretendendo a unidade. Para isso, visam uma aliança, ou melhor, um entendimento com os seus vizinhos para demolir a sociedade capitalista, substituindo-a por uma sociedade socialista. Este objectivo ideal torna-se um objectivo real perseguido pelos «aliados»; e cada um deles emprega em favor desse objectivo todos os meios determinados pelo seu pensamento da sua psicologia.

Os meios são secundários, o ideal a realizar é o fim principal. Ora, na política da unidade, dás-te o contrário. Todavia, visa-se sempre o ideal, e por ele se deve sempre compreender o real, como dizia Jaurés. Mas esta compreensão do real varia com a inteligência, o temperamento e o carácter dos indivíduos. E' esta compreensão do real que residem as causas da divergência que se debate entre os adeptos do mesmo ideal.

Um revolucionário de temperamento não conceberá os meios e não verá o real de maneira idêntica à que o seu temperamento possuía acerca da evolução legal, pacífica e lenta. Mais do que o ideal, os meios dependem das condições de aproximação dos individuos e dos grupos, da idade, etc.

Falta no indivíduo um predomínio de inteligência sobre o carácter, o sentimento e o temperamento, porque a sua concepção do real encara o mesmo real em todos os sentidos e em todas ou quase todas as consequências. Em um momento decorrido, modifica-se logo o real verificado antes, resultando disto que o real varia de instantaneamente para instantaneamente.

Ora, os meios para atingir o ideal dependem desta compreensão; por consequência, os meios variam de um momento para outro, segundo as circunstâncias. Querer fixá-los previamente, determiná-los, obrigando os indivíduos a aceitá-los, é contra toda a razão, querer realizar o irrealizável. E o que os partidos incessantemente procuram, nas decisões dos seus congressos, é fixar, por uma vez, tudo que interessa ao partido. A vida, porém, não se estabiliza. Assim, todas as decisões de congressos tornam-se inexistentes, sendo violadas a toda a hora.

Todos os caminhos vão dar a Roma. Da mesma forma, todos iremos dando à Roma socialista. Não excremos os que tomem caminhos diferentes. Não condenemos a política revolucionária nem a política evolucionista, porque ambas são boas, segundo a ocasião. O que há a fazer é avançar, realizar uma nova sociedade. E' necessário fazer-se a política da união, porque só ela fará a força, nos tornará irmãos e nos dará a vitória.

mens que têm o mesmo fim, embora trilhem caminhos diversos. Para os socialistas, Moscúvia não pode ser um inimigo, porque ali se segue o mesmo ideal. Que, por trilharem caminhos diversos e adoptarem recursos diferentes, sejam perigosos, está certo; mas isto não quer dizer que se deva excomungar Moscúvia e considerá-la inimiga. O mesmo se poderá dizer com referência à política colaboracionista e lista de Vandervelle e Macdonald.

O inimigo é o capitalismo, a alta finança, a grande indústria, os trusts dos petróleos, etc. Para mim, aliado meu é o que deseja demolir, bruscamente ou pedra por pedra, ou lentamente, a sociedade capitalista.

Daqui a possibilidade de um amigo meu, hoje, ser amanhã um inimigo, segundo ataque ou defesa a sociedade capitalista. E para dar um exemplo concreto: serrei amigo do radical que quer o monopólio dos seguros e do ensino, por acreditar que tais medidas, na prática, possam apressar a formação de uma nova sociedade, mas serrei também inimigo do radical que defende uma política colonial de conquista.

Ser à direita posso ter hoje amigos que amanhã serão meus inimigos, à esquerda os meus aliados são constantes, por perseguirem, como eu, a realização do ideal socialista. Só poderão divergir de mim nos meios que empreguem, os quais terão de ser, necessariamente, muito diversos. Eles podem ser leitos, pacíficos e progressivos, e podem ser rápidos, violentos e imediatos. Pouco importa.

Cada processo tem suas vantagens e os seus inconvenientes, como tóida a medida tem verso e reverso. Há processos bons, processos melhores, e outros sofríveis, alguns pessimos; depende das ocasiões, ninguém o pode saber com uma exactidão científica. E até a própria experiência não poderá dar-nos esta exactidão. Cada um só pode ter uma opinião acerca da utilidade, da beleza ou do prejuízo de qualquer meio de momento de ser empregado, e essa opinião é condicionada numa larga proporção pelo temperamento e pelo carácter do indivíduo. A apreciação dos meios é mais uma afirmação de fé do que de razão.

Todos os caminhos vão dar a Roma. Da mesma forma, todos iremos dando à Roma socialista. Não excremos os que tomem caminhos diferentes. Não condenemos a política revolucionária nem a política evolucionista, porque ambas são boas, segundo a ocasião. O que há a fazer é avançar, realizar uma nova sociedade. E' necessário fazer-se a política da união, porque só ela fará a força, nos tornará irmãos e nos dará a vitória.

Tem de se abandonar a política da unidade. Deve-se procurar a união no terreno do ideal e não no dos meios. Estes apenas conseguiriam reunir um número muito menor de indivíduos.

Quando se procura seguir um ideal socialista, irreversivelmente se procura unir todos que queiram abraçar esse ideal. E entre os adeptos do mesmo ideal não podem existir inimigos, nenhuma excomunhão se torna possível, porque seria repudiar ho-

mem que têm o mesmo fim, embora trilhem caminhos diversos. Para os socialistas, Moscúvia não pode ser um inimigo, porque ali se segue o mesmo ideal. Que, por trilharem caminhos diversos e adoptarem recursos diferentes, sejam perigosos, está certo; mas isto não quer dizer que se deva excomungar Moscúvia e considerá-la inimiga. O mesmo se poderá dizer com referência à política colaboracionista e lista de Vandervelle e Macdonald.

O inimigo é o capitalismo, a alta finança, a grande indústria, os trusts dos petróleos, etc. Para mim, aliado meu é o que deseja demolir, bruscamente ou pedra por pedra, ou lentamente, a sociedade capitalista.

Daqui a possibilidade de um amigo meu, hoje, ser amanhã um inimigo, segundo ataque ou defesa a sociedade capitalista. E para dar um exemplo concreto: serrei amigo do radical que quer o monopólio dos seguros e do ensino, por acreditar que tais medidas, na prática, possam apressar a formação de uma nova sociedade, mas serrei também inimigo do radical que defende uma política colonial de conquista.

Ser à direita posso ter hoje amigos que amanhã serão meus inimigos, à esquerda os meus aliados são constantes, por perseguirem, como eu, a realização do ideal socialista. Só poderão divergir de mim nos meios que empreguem, os quais terão de ser, necessariamente, muito diversos. Eles podem ser leitos, pacíficos e progressivos, e podem ser rápidos, violentos e imediatos. Pouco importa.

Cada processo tem suas vantagens e os seus inconvenientes, como tóida a medida tem verso e reverso. Há processos bons, processos melhores, e outros sofríveis, alguns pessimos; depende das ocasiões, ninguém o pode saber com uma exactidão científica. E até a própria experiência não poderá dar-nos esta exactidão. Cada um só pode ter uma opinião acerca da utilidade, da beleza ou do prejuízo de qualquer meio de momento de ser empregado, e essa opinião é condicionada numa larga proporção pelo temperamento e pelo carácter do indivíduo. A apreciação dos meios é mais uma afirmação de fé do que de razão.

Todos os caminhos vão dar a Roma. Da mesma forma, todos iremos dando à Roma socialista. Não excremos os que tomem caminhos diferentes. Não condenemos a política revolucionária nem a política evolucionista, porque ambas são boas, segundo a ocasião. O que há a fazer é avançar, realizar uma nova sociedade. E' necessário fazer-se a política da união, porque só ela fará a força, nos tornará irmãos e nos dará a vitória.

Tem de se abandonar a política da unidade. Deve-se procurar a união no terreno do ideal e não no dos meios. Estes apenas conseguiriam reunir um número muito menor de indivíduos.

Quando se procura seguir um ideal socialista, irreversivelmente se procura unir todos que queiram abraçar esse ideal. E entre os adeptos do mesmo ideal não podem existir inimigos, nenhuma excomunhão se torna possível, porque seria repudiar ho-

mem que têm o mesmo fim, embora trilhem caminhos diversos. Para os socialistas, Moscúvia não pode ser um inimigo, porque ali se segue o mesmo ideal. Que, por trilharem caminhos diversos e adoptarem recursos diferentes, sejam perigosos, está certo; mas isto não quer dizer que se deva excomungar Moscúvia e considerá-la inimiga. O mesmo se poderá dizer com referência à política colaboracionista e lista de Vandervelle e Macdonald.

O inimigo é o capitalismo, a alta finança, a grande indústria, os trusts dos petróleos, etc. Para mim, aliado meu é o que deseja demolir, bruscamente ou pedra por pedra, ou lentamente, a sociedade capitalista.

Daqui a possibilidade de um amigo meu, hoje, ser amanhã um inimigo, segundo ataque ou defesa a sociedade capitalista. E para dar um exemplo concreto: serrei amigo do radical que quer o monopólio dos seguros e do ensino, por acreditar que tais medidas, na prática, possam apressar a formação de uma nova sociedade, mas serrei também inimigo do radical que defende uma política colonial de conquista.

Ser à direita posso ter hoje amigos que amanhã serão meus inimigos, à esquerda os meus aliados são constantes, por perseguirem, como eu, a realização do ideal socialista. Só poderão divergir de mim nos meios que empreguem, os quais terão de ser, necessariamente, muito diversos. Eles podem ser leitos, pacíficos e progressivos, e podem ser rápidos, violentos e imediatos. Pouco importa.

Cada processo tem suas vantagens e os seus inconvenientes, como tóida a medida tem verso e reverso. Há processos bons, processos melhores, e outros sofríveis, alguns pessimos; depende das ocasiões, ninguém o pode saber com uma exactidão científica. E até a própria experiência não poderá dar-nos esta exactidão. Cada um só pode ter uma opinião acerca da utilidade, da beleza ou do prejuízo de qualquer meio de momento de ser empregado, e essa opinião é condicionada numa larga proporção pelo temperamento e pelo carácter do indivíduo. A apreciação dos meios é mais uma afirmação de fé do que de razão.

Todos os caminhos vão dar a Roma. Da mesma forma, todos iremos dando à Roma socialista. Não excremos os que tomem caminhos diferentes. Não condenemos a política revolucionária nem a política evolucionista, porque ambas são boas, segundo a ocasião. O que há a fazer é avançar, realizar uma nova sociedade. E' necessário fazer-se a política da união, porque só ela fará a força, nos tornará irmãos e nos dará a vitória.

Tem de se abandonar a política da unidade. Deve-se procurar a união no terreno do ideal e não no dos meios. Estes apenas conseguiriam reunir um número muito menor de indivíduos.

Quando se procura seguir um ideal socialista, irreversivelmente se procura unir todos que queiram abraçar esse ideal. E entre os adeptos do mesmo ideal não podem existir inimigos, nenhuma excomunhão se torna possível, porque seria repudiar ho-

mem que têm o mesmo fim, embora trilhem caminhos diversos. Para os socialistas, Moscúvia não pode ser um inimigo, porque ali se segue o mesmo ideal. Que, por trilharem caminhos diversos e adoptarem recursos diferentes, sejam perigosos, está certo; mas isto não quer dizer que se deva excomungar Moscúvia e considerá-la inimiga. O mesmo se poderá dizer com referência à política colaboracionista e lista de Vandervelle e Macdonald.

O inimigo é o capitalismo, a alta finança, a grande indústria, os trusts dos petróleos, etc. Para mim, aliado meu é o que deseja demolir, bruscamente ou pedra por pedra, ou lentamente, a sociedade capitalista.

Daqui a possibilidade de um amigo meu, hoje, ser amanhã um inimigo, segundo ataque ou defesa a sociedade capitalista. E para dar um exemplo concreto: serrei amigo do radical que quer o monopólio dos seguros e do ensino, por acreditar que tais medidas, na prática, possam apressar a formação de uma nova sociedade, mas serrei também inimigo do radical que defende uma política colonial de conquista.

Ser à direita posso ter hoje amigos que amanhã serão meus inimigos, à esquerda os meus aliados são constantes, por perseguirem, como eu, a realização do ideal socialista. Só poderão divergir de mim nos meios que empreguem, os quais terão de ser, necessariamente, muito diversos. Eles podem ser leitos, pacíficos e progressivos, e podem ser rápidos, violentos e imediatos. Pouco importa.

Cada processo tem suas vantagens e os seus inconvenientes, como tóida a medida tem verso e reverso. Há processos bons, processos melhores, e outros sofríveis, alguns pessimos; depende das ocasiões, ninguém o pode saber com uma exactidão científica. E até a própria experiência não poderá dar-nos esta exactidão. Cada um só pode ter uma opinião acerca da utilidade, da beleza ou do prejuízo de qualquer meio de momento de ser empregado, e essa opinião é condicionada numa larga proporção pelo temperamento e pelo carácter do indivíduo. A apreciação dos meios é mais uma afirmação de fé do que de razão.

Todos os caminhos vão dar a Roma. Da mesma forma, todos iremos dando à Roma socialista. Não excremos os que tomem caminhos diferentes. Não condenemos a política revolucionária nem a política evolucionista, porque ambas são boas, segundo a ocasião. O que há a fazer é avançar, realizar uma nova sociedade. E' necessário fazer-se a política da união, porque só ela fará a força, nos tornará irmãos e nos dará a vitória.

Tem de se abandonar a política da unidade. Deve-se procurar a união no terreno do ideal e não no dos meios. Estes apenas conseguiriam reunir um número muito menor de indivíduos.

Quando se procura seguir um ideal socialista, irreversivelmente se procura unir todos que queiram abraçar esse ideal. E entre os adeptos do mesmo ideal não podem existir inimigos, nenhuma excomunhão se torna possível, porque seria repudiar ho-

A luta social na Grã-Bretanha

Reintegração de grevistas ferroviários

LONDRES, 22.—Os representantes das Uniões dos Ferroviários conferenciam com as direções das companhias, para discutirem as dificuldades relativas à reintegração dos grevistas. Se bem que a situação seja considerada grave, espera-se ainda chegar a acordo satisfatório.

Chegou-se a um acordo

LONDRES, 22.—Os directores das companhias e os operários ferroviários chegaram a um acordo sobre a reintegração dos grevistas.

O adiamento da conferência de mineiros

LONDRES, 22.—Foi o comité executivo dos mineiros que propôs o adiamento da conferência dos delegados mineiros. Estes últimos recusaram-se a aceitar uma redução imediata dos salários, segundo propõe o primeiro ministro, mas ainda há esperanças de que se modifique a situação.

O adiamento da conferência de mineiros

LONDRES, 22.—Foi o comité executivo dos mineiros que propôs o adiamento da conferência dos delegados mineiros. Estes últimos recusaram-se a aceitar uma redução imediata dos salários, segundo propõe o primeiro ministro, mas ainda há esperanças de que se modifique a situação.

A greve torna difícil a situação

LONDRES, 22.—A companhia de caminhos de ferro do sul de Inglaterra determinou uma nova redução dos serviços com a Europa. A partir do domingo, o serviço de Londres a Bolonha, (França) via Folkestone, e vice-versa, será suprimido. A partir da próxima semana, passará a ser tri-setorial a serviço diário de Newhaven a Dieppe (França).—(H.)

A vigésimo dia é desoladora a perspectiva

LONDRES, 22.—A imprensa constata que ao vigésimo dia de paralisação nas minas, a perspectiva não é desanimadora. O primeiro ministro insiste porque o subsídio à indústria do carvão não exceda três milhões de libras esterlinas e deseja que, enquanto se aguarda a realização de medidas práticas e a reorganização industrial, se reduzam os salários dos mineiros, mas estas opções com energia e dispõem-se a fazer novas propostas sem que a redução seja posta em prática. Por seu lado os proprietários das minas, depois de examinarem as propostas do primeiro dia, ainda conseguem chegar a um acordo muito mais favorável para eles que para as referidas propostas.

Como se vê, está muito longe de se fazer um entendimento, e o governo convide já as administrações e companhias a gastarem as mínimas quantidades de carvão. O tempo decorre muito pouco propício às festas de Pentecostes, o que provocará a pouca frequência do público, permitindo a redução no consumo de carvão. Foi ordenada a redução de combóios nos caminhos de ferro do meio-dia, nas redes que servem as principais termas e nos locais das corridas de cavalos. —(H.)

Uma grandiosa festa de solidariedade pró presos sociais

Promovida pela comissão escolar da Construção Civil e grupo dramático Solidariedade Operária, realiza-se, na próxima terça-feira, 25, uma festa de auxílio aos presos por questões sociais e dedicado aos grupos e colectividades que tomaram parte nas festas da Semana da Criança, em que tomam parte os melhores elementos das escolas.

O programa, atraentíssimo, consta do seguinte:

Canções pelas meninas Branca Marques e Irene Martins, pela sr. Elvira Costa e Manuel Guerra. Intermédios cómicos pelos alunos Te-Morenos. Monólogos e poesias, pelos amadores Daniel Silva, José Esteves, Joaquim Matos, António dos Santos e outros dedicados cooperadores.

O programa consta também um empolgante acto de conjunto, dedicado aos trabalhadores da imprensa de Lisboa e surpresas.

Tantos têm sido as bandalheiras, tanta tem sido a crueza, tanta têm sido a cobardia.

Alguns que em Angola foram relativamente felizes, não esqueçais que a maior parte dos vosso camaradas iludidos passaram por tais torturas.

O que vimos em Angola, antes, durante e depois dos Nortons, horrível! E todavia ainda não houve quem dissesse a verdade!

A sensibilidade humana parece ter adormecido! A sentimentalidade desaparece e o coração transforma-se num bloco de gelo, num silêx!

Tantas têm sido as bandalheiras, tanta tem sido a crueza, tanta têm sido a cobardia.

Alguns que em Angola foram relativamente felizes, não esqueçais que a maior parte dos vosso camaradas iludidos passaram por tais torturas.

O que vimos em Angola, antes, durante e depois dos Nortons, horrível.

Alguns que em Angola foram relativamente felizes, não esqueçais que a maior parte dos vosso camaradas iludidos passaram por tais torturas.

O que vimos em Angola, antes, durante e depois dos Nortons, horrível.

Alguns que em Angola foram relativamente felizes, não esqueçais que a maior parte dos vosso camaradas iludidos passaram por tais torturas.

O que vimos em Angola, antes, durante e depois dos Nortons, horrível.

Alguns que em Angola foram relativamente felizes, não esqueçais que a maior parte dos vosso camaradas iludidos passaram por tais torturas.

O que vimos em Angola, antes, durante e depois dos Nortons, horrível.

Alguns que em Angola foram relativamente felizes, não esqueçais que a maior parte dos vosso camaradas iludidos passaram por tais torturas.